

ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES FINANCEIROS DO MODELO FLEURIET AO MODELO TRADICIONAL

JÉSSICA AMANDA DE SOUZA¹
ANA FLAVIA DE SOARES

RESUMO: O desígnio desta pesquisa consistiu em realizar uma análise comparativa de indicadores financeiros do modelo Fleuriet ao modelo tradicional, das companhias do setor de agronegócio, onde visou trazer maior confiança e certeza no processo de tomada de decisão, resultados financeiros, métodos desenvolvidos para analisar e avaliação sua situação econômica para apoiar as tomadas de decisões e proporcionar maior credibilidade ao mercado e aos usuários das informações financeiras. Portanto esse artigo trouxe como objetivo averiguar qual o melhor método a ser utilizado para avaliar a situação financeira das companhias do setor de agronegócio. Deste modo, o modelo de análise de capital de giro (*Dynamic Working Capital Analysis: Fleuriet Model 1977*) proposto por Fleuriet, em sua pesquisa, é denominado análise de capital de balanço dinâmico, o qual auxilia na gestão do negócio e permite uma visualização da performance organizacional. No que tange a abordagem da pesquisa, enquadrou-se como dedutivo, quantitativo e descritivo, a partir de demonstrativos financeiros de empresas, situadas na região norte do estado do Mato Grosso, a redução de tempo usada é vertical e é apoiada por dados auxiliares obtidos nas demonstrações financeiras da empresa publicadas na B3. Para atender o objetivo desta pesquisa, realizou-se um estudo documental, pois foram utilizadas demonstrações contábeis utilizando-se os balanços patrimoniais dos anos de 2018, 2019, e 2020.

PALAVRAS-CHAVES: Análise Financeira; Fleuriet; Índices; Tomada de Decisões.

COMPARATIVE FINANCIAL ANALYSIS OF FINANCIAL INDICATORS FROM THE FLURIET MODEL TO THE TRADITIONAL MODEL

ABSTRACT: The objective of this research was to carry out a comparative analysis of financial indicators from the Fleuriet model to the traditional model, of companies in the agribusiness sector, which aimed to bring greater confidence and certainty in the decision-making process, financial results, techniques developed to analyze and assess their economic situation to support decision-making and provide greater credibility to the market and users of financial information. Therefore, this article aimed to investigate the best method to be used to assess the financial situation of organizations. Therefore, the working capital analysis model (*Dynamic Working Capital Analysis: Fleuriet Model 1977*) proposed by Fleuriet, in her research, is called dynamic balance sheet capital analysis, which helps in business management and allows a performance visualization organizational what were the types of research the main results and the conclusion of their work. Regarding the research approach, it was framed as deductive, quantitative and descriptive, based on financial statements of companies located in the northern region of the state of Mato Grosso, referring to the years 2018 to 2020, published in B3. To meet the objective of this research, a documental study was carried out, as accounting statements were used using the balance sheets for the years 2018, 2019, and 2020.

KEYWORDS: Indices. Fleuriet. Financial Analysis. Decision Making;

¹ Acadêmica de Graduação, Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE. Endereço eletrônico: amandapessoal88@gmail.com.

² Professora Mestra, em Contabilidade Gerencial e Tributária, Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE. Endereço eletrônico: contadoraanaflaviasoares@gmail.com

INTRODUÇÃO

Diante do ambiente de incertezas, devido a pandemia coronavírus (COVID-19), mais do que nunca é imprescindível melhorar a gestão financeira nas empresas. Assim, é importante utilizar ferramentas gerenciais, que permitam ter uma visão sistemática das entidades, buscando a melhor avaliação plausível da saúde econômico-financeira da mesma, contribuindo desta maneira, para o processo de tomada de decisão.

Toda empresa tem como alvo principal a aquisição de ganho e para isso os gestores precisam estar sempre atentos à performance empresarial, tornando decisivo analisar as informações financeiras, visto que, a partir dos resultados, podem ser identificadas as posições da saúde financeira, em um determinado período Thiago Nigro (2018).

Segundo Guerreiro (1989), a avaliação, comparação e atribuição de operações, eventos e negociações configuradas em comportamentos e fatos, é um conceito de mensuração. Documentos contábeis e evidências financeiras, definem um conceito de mensuração simplificado, que é apenas um processo de alocação: quais números representam certas características do componente ou acontecimento de interesse. Nesse caso, as pessoas podem reconhecer a interação entre um conjunto de números e um conjunto de eventos ou objetos.

A gestão financeira, de empresas ligadas a empreendimento agrícolas é imprescindível, pois deve responder a efetiva disponibilidade de caixa. Por meio do uso de métodos de gestão econômica, como custos de produção, e métodos de gestão financeira, como fluxo de caixa, uma grande quantidade de informações consistentes e eficazes, serão geradas para o processo de tomada de decisão do empreendedor.

Com isso, as empresas devem medir constantemente o dinamismo do fluxo financeiro e a estruturação dos capitais em ações direcionadas a adaptar-se aos seus pontos de fragilidade. Portanto, a importância da gestão e da análise do capital de giro, indicado por vários estudiosos tais como Fleuriet (1980), Braga (1991), Marques e Braga (1995), Souza e Bruni (2008) incluíram um papel importante.

Segundo Assaf Neto (2003), as atividades financeiras da empresa, exigem acompanhamento contínuo de análise dos seus resultados, para avaliar seu desempenho, mantendo assim uma boa saúde financeira da organização. Portanto, o modelo de análise de capital de giro (Dynamic Working Capital Analysis: Fleuriet Model 1977) proposto por Fleuriet, em sua pesquisa, é denominado análise de capital de balanço dinâmico, o qual auxilia na gestão do negócio e permite uma visualização da performance organizacional.

Este estudo mostra a importância da análise dinâmica, da preparação dos balanços para a compreensão da situação financeira e da evolução das atividades.

Neste caso, existem os seguintes problemas: Qual o desempenho financeiro das empresas, medidos através do modelo dinâmico de Fleuriet ao modelo tradicional de análise de indicadores?

O objetivo deste estudo foi averiguar qual o melhor método a ser utilizado para avaliar a situação financeira das companhias do setor de agronegócio. Visto que, em situação pandêmica, as empresas estão mais suscetíveis à dificuldade de obterem liquidez ou até mesmo, gerar uma situação de insolvência. Portanto, a avaliação do desempenho econômico-financeiro, se torna imperioso na tentativa de manter a organização sempre sob o olhar fiscalizador de solvência. A gestão do capital de giro, cada dia mais, obtém reconhecimento como uma importante área de equilíbrio financeiro organizacional, e desempenha um papel decisivo no sucesso de um negócio (Assaf Neto e Silva 2002). Logo, o modelo proposto por Fleuriet, contribui com a gestão corporativa e permite a visualização do desempenho organizacional.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Desempenho empresarial

Independentemente do porte da empresa, e a atividade que estiver envolvida no agronegócio,

na indústria, comércio ou de serviços, adotar as melhores práticas de gestão de desempenho, promover a melhoria contínua de desempenho e resultados, sejam financeiros, de pessoas, clientes, fornecedores ou operacionais, sempre foi uma das principais preocupações das organizações.

Segundo Rummler e Branche (1994), a gestão eficaz da organização, só ocorre quando a organização tem um sistema de medição de desempenho de apoio de indicadores, relacionados às metas relacionadas. Kaplan e Norton (1997) e Vicente Falconi (2009) reiteraram esse entendimento, apontando que se o desempenho não é medido ele não é gerenciado, adicionou que se a empresa quiser continuar a viver e progredir na era da informação, deve usar um sistema de gestão e a avaliação de desempenho como parte de sua estratégia. Em suma, o autor reitera que a premissa da gestão eficaz, é feita com base em medições confiáveis e os objetivos estratégicos da organização.

Além do processo de gestão, o modelo de avaliação também deve considerar o mapeamento do relacionamento da instituição com o ambiente interno e externo, abrangendo sua inclusão no ambiente macroeconômico, seu relacionamento com clientes internos e externos como fornecedores, banqueiros, acionistas, investidores, etc.

2.2 Informações contábeis

De acordo com Oyadomar (2018), a contabilidade é a base para medir o desempenho completo dos negócios. A verificação da performance empresarial é fundamentada nas demonstrações financeiras. Logo a contabilidade, também desempenha um papel social fundamental na coleta de informações confiáveis sobre os negócios realizados pela organização. A contabilidade procura gerar informações quantitativas e qualitativas sobre o assunto, através da absorção, quantificação, categorização, registro, possível síntese, certificação, análise e divulgação das alterações sofridas por determinado ativo de entidade, expressas em formas físicas e monetárias.

Braga (2012), acredita que as demonstrações contábeis são informações precisas para usuários externos, pois possuem diferentes propósitos e necessidades, visto que o propósito específico dos relatórios é fornecer subsídios importantes para a tomada de decisões e avaliação dos usuários.

Braga (2012), ainda destaca que as demonstrações contábeis são utilizadas, inicialmente, pelo gestor da organização, para relatar os aspectos financeiros e públicos das responsabilidades da empresa, ou seja, os usuários em geral.

Portanto, seu objetivo é divulgar informações sobre os ativos e desempenho da empresa, a todas as partes interessadas, a fim de demonstrar e permitir a compreensão e análise de seu patrimônio, e saúde financeira. As demonstrações contábeis, e mesmo as demonstrações financeiras, são elaboradas para determinar a evolução ou declínio das condições financeiras e econômicas de uma empresa (BLATT, 2001).

2.3 Demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis, tem como intuito, fornecer informações fidedigna para usuários, administradores, acionistas, governos e outras partes relacionadas. São relatórios que mostram a performance organizacional e as implicações administrativas.

Conforme o CPC 26 - apresentação das demonstrações financeiras, é um conjunto completo de demonstrações, em suma, responsabilidade da empresa (IUDICIBUS et al., 2010), o qual é composto pelas seguintes demonstrações: balanço patrimonial, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração do resultado do exercício e demonstração dos fluxos de caixa; (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007), e se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (LEI 6.404/76, art. 176)

As leis acima mencionadas, estipulam que as notas explicativas devem ser anexadas às demonstrações financeiras, para aprovisionar informações não comprovadas nas demonstrações financeiras. Portanto, as demonstrações financeiras mostram a situação geral da empresa. Deste modo, é importante executá-las corretamente, para que os gestores possam analisar o desempenho da organização por meio delas.

As demonstrações financeiras como um todo, devem ser exibidas de forma estruturada, comprovando a situação patrimonial e o comportamento da instituição (CPC 26- R1, 2011, p. 6). De

acordo com Braga (1995), torna-se necessário aplicar um conhecimento técnico analítico, para converter os dados brutos em informações correspondentes à formulação de avaliações corretas, que devem nortear os diferentes rumos do processo de tomada de decisão da organização.

Assaf Neto (2010), explica que para tomar essas decisões é preciso ter mais confiança, pois a qualidade das demonstrações contábeis é fundamental, e elas devem ter a exatidão e o rigor do registro do valor.

2.4 Análise tradicional

Durante ou após o final do ano fiscal, os gerentes seniores se concentrarão na análise de suas demonstrações, para determinar quanto capital investiram, bem como a solvência e a liquidez de seus ativos e passivos.

Conforme Assaf Neto (2003), a análise das demonstrações financeiras tem sua importância enfatizada, porque, basicamente, tende a estudar o desempenho econômico- financeiro organização em um determinado espaço de tempo.

Para Diel (2014), a análise do balanço patrimonial, deve ser um processo contínuo para ajudar na tomada de decisões da empresa. Para estes tipos de análises, esta preocupação expressa a importância da boa gestão para a continuidade da empresa, Perez Júnior e Begalli (2009), definem a análise das demonstrações financeiras, como uma forma de converter dados em informações úteis, para a tomada de decisão.

Silva (2008), referenciou a análise das demonstrações financeiras, como uma análise detalhada dos dados financeiros disponíveis da empresa e das condições internas e externas que têm impacto financeiro na mesma. Dentre os diversos métodos de análise, o mais utilizado é o índice de liquidez, que se divide em índice de liquidez geral, índice de liquidez e índice de liquidez seco, além de índice de atividade, índice de endividamento e índice de rentabilidade. Esses tipos de análises são considerados métodos tradicionais e, além das análises horizontais e verticais, podem ter um conhecimento confiável da saúde da empresa.

Conforme Assaf Neto (2007), citado em Braga et al. (2011), as análises, mostram como realizar a leitura econômico-financeira das demonstrações e utiliza padrões corriqueiros, usando diversos índices que mostram cada conta ou grupo de contas. De acordo com os autores, a análise das declarações, tem como objetivo, relatar a situação econômica e financeira da organização, determinando os motivos das mudanças, a situação atual e as possíveis tendências futuras.

Nesse sentido, a divulgação está diretamente relacionada aos objetivos contábeis. Não são necessariamente informações adicionais, mas devem ser executadas e apresentadas de maneira clara e compreensível por usuários internos e externos. A adequação das informações, dependerá da capacidade do usuário em entendê-las, caso contrário, a divulgação será insuficiente (PINHEIRO, 2015).

2.5 Modelo fleuriet

Este estudo aborda a análise financeira com o Modelo Fleuriet e os impactos causados para tomada de decisões, que é apresentado como resultado alcançado.

No modelo dinâmico introduzido no Brasil, pelo francês Michel Fleuriet, professor e pesquisador na década de 1970, deixou uma nova proposta de análise, reclassificou as disciplinas contábeis e gerou novos indicadores, como a necessidade de capital de giro e o saldo de tesouraria. O modelo Fleuriet, desenvolvido pelo francês Michel Fleuriet e um grupo de pesquisadores da Fundação Dom Cabral, foi publicado em 1977, com o intuito de desenvolver técnicas de gestão financeira, que analisem a realidade das organizações brasileiras.

Este modelo é utilizado estritamente para análise financeira e ele indica onde está surtindo impacto da situação financeira de uma empresa. Para Padoveze (2005), com o tema da liquidez e seus indicadores, este modelo propõe um método inovador e diferente dos métodos tradicionais de análise de balanço.

Segundo Souza (2003), o modelo dinâmico proposto por Fleuriet busca expor os valores na forma de funções, envolvendo os níveis estratégico, tático e operacional. Por este motivo, é necessário

recategorizar os vários projetos, não só para agrupá-los de acordo com padrões de tempo, mas também para considerar sua afinidade com as operações das organizações.

Com apoio nas disposições apresentadas de Capital de Giro (CDG); Necessidade de Capital de Giro (NCG) e; o Saldo em Tesouraria (ST) é possível resumir em uma tabela que se apresenta o resultado encontrado, como abaixo:

Tipo	CDG	NCG	ST	SF
I	+	-	+	Excelente
II	+	+	+	Sólida
III	+	+	-	Insatisfatória
IV	-	+	-	Péssima
V	-	-	-	Muito ruim
VI	-	-	+	Alto risco

Fonte: Adaptado de Marques e Braga (1995)
Tabela 1 – Modelo Fleuriet

NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

Condições de capital de giro (NCG) é uma variável importante na análise da empresa, mostra o quanto de dinheiro a empresa precisa garantir de pagamento. Kedy e Blanc (1978 apud LOPES; MENEZES, 2006, p. 139), NCG como "a demanda por caixa, no ciclo financeiro, a saída ocorre antes da entrada".

$$\text{NCG} = \text{Ativo Circulante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}$$

Fonte: Matarazzo (2010)

CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

O capital de giro líquido (CCL), também conhecido como capital de giro, representa todos os ativos que uma empresa precisa para manter o desenvolvimento sustentável. A maneira mais viável de encontrar o CCL é distinguir entre ativos e passivos circulantes.

$$\text{CCL} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Fonte: Silva (2001)

Para Santi Filho e Olinquevith (2004), a análise do capital de giro tem como objetivo, determinar os fatores que contribuíram para a sua evolução e como esses fatores expressam a decisão da empresa. Recomenda-se que esta variável seja sempre positiva, pois se o seu saldo for negativo, significa que a empresa está usando recursos de curto prazo, ou seja, financiamento de investimento.

SALDO DE TESOURARIA

Outra variável importante utilizada por Fleuriet é o cálculo Ministério das Finanças (T). Para Fleuriet (2003), a maioria das empresas que atuam com saldos de caixa, o impacto negativo da estrutura financeira imperfeita está crescendo. Mostrando dependência excessiva de empréstimos de curto prazo e pode até levá-los à falência. Segundo Souza (2008), essa variável determina a extensão e o uso de recursos de terceiros de curto prazo, com a finalidade de atender à demanda líquida capital de giro da organização.

$$\text{T} = \text{Ativo Financeiro} - \text{Passivo Financeiro}$$

Fonte: Adaptado de Fleuriet (2003)

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

O capital de giro próprio (CGP), mostra que o capital de giro próprio está envolvido nas atividades da empresa de financiamento.

CGP= Patrimônio Líquido – Ativo não circulante

Fonte: Gimenes, Gimenes e Campos (2005)

CGP indica quanto patrimônio a empresa tem em seu faturamento, o negócio. Quanto maior for o número deste indicador, melhor será a situação financeira da empresa.

TERMÔMETRO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Termômetro da situação financeira (TSF), tem como finalidade mostrar o grau de recursos de terceiros de curto prazo, para a participação no financiamento das condições de capital de giro da empresa. Gimenes, Gimenes e Campos (2005), afirmam este resultado, índice que pode medir a tesouraria negativa em relação com o tempo, as necessidades de capital de giro e suas capacidades futuras, à medida que essa situação persiste, os desequilíbrios fiscais persistem.

TSF= Tesouraria / Necessidade de Capita de Giro

Fonte: Gimenes, Gimenes e Campos 2005

Por meio do TSF, constata-se quantos recursos a empresa usa de recursos financiados por terceiros, para as necessidades de capital de giro. Quanto menor for a quantidade deste indicador é melhor, porque significa que a empresa tem pouca dependência de capital de terceiros.

Costa et al. (2009), apontou que a tipologia Fleuriet, combina essas três variáveis para formar um modelo de classificação de desempenho financeiro e operacional organizacional

Porém, para Fleuriet (2003), a maioria das empresas com saldos de caixa negativo, apresentam estrutura financeira inadequada e dependência excessiva de empréstimos de curto prazo, podendo até levar à falência.

Deste modo, a diferença entre este método e os métodos habituais de análise, é a reclassificação das contas de balanço. Para Fleuriet (2003), algumas contas apresentam um período mais suave, podendo ser consideradas permanentes ou não periódicas, enquanto outras são categorizadas como ciclos operacionais da empresa, as quais são denominadas operações relacionadas contínuas e cíclicas, sendo denominadas descontínuas e instáveis.

Assaf Neto (2006), refere-se a esses ciclos como "financeiro", "operacional" e "permanente". A figura 01 ilustra o balanço patrimonial reclassificado pelo método Fleuriet.

		ATIVO	PASSIVO				
		ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE				
Financeiro	Erráticas	Caixa	Duplicatas Descontadas	Erráticas	Financeiro		
		Bancos	Empréstimos a Curto Prazo				
Operacional	Cíclicas	Aplicação Financeira	Dividendos a pagar	Cíclicas	Operacional		
		Duplicatas a receber	Fornecedores				
		Estoques	Salários a pagar				
		Adiantamentos a Fornecedores	Encargos Sociais				
Permanente	Não cíclicas	Despesas Antecipadas	Impostos e Taxas	Não cíclicas	Permanente		
		ATIVO NÃO CIRCULANTE				PASSIVO NÃO CIRCULANTE	
		Realizável em Longo Prazo				Exigível a Longo Prazo	
		Investimentos				Empréstimos a Longo Prazo	
		Imobilizado				Financiamentos a Longo Prazo	
Intangível		PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
		Capital Social					
		Reservas					
		Prejuízos Acumulados					

Fonte: Fleuriet e Zeidan (2015)

Figura 01 – Grupos de Contas para Modelo Fleuriet

Podemos observar na figura 01 a reclassificação das contas de balanço. As duplicatas descontadas tornam-se parte do passivo circulante. Fleuriet (2003), explicou que embora seja utilizado como valor dedutível do contas a receber no balanço patrimonial, a duplicata descontada simula o capital de terceiros da empresa e sua remuneração compensa a despesa.

Desta maneira, Padoveze (2004), enfatiza a visão de Fleuriet sobre a análise de liquidez tradicional. Logo, o conceito de liquidez utilizado na análise contábil tradicional, assume uma visão estática da empresa, o que muitas vezes se traduz em um equívoco do status de solvência de curto prazo, principalmente porque eles ignoram a coexistência de contas de naturezas totalmente distintas no ativo circulante e no passivo circulante na sua dinâmica operacional. Os métodos analíticos de Fleuriet, fornecem uma análise mais avançada do capital de giro da companhia.

Para maior consolidação do modelo Fleuriet, são apresentados na figura 02, que se encontra na próxima página, o detalhamento dos estudos anteriores referente aos anos 2013, 2014 e 2016.

Autor	Título	Objetivo	Principais Resultados
SILVA et al (2016)	Um estudo sobre o modelo Fleuriet aplicado na gestão financeira de empresas do setor elétrico listadas na BM&FBOVESPA	Demonstrar a situação econômico-financeira, de empresas do setor elétrico listadas na BM&FBOVESPA, à luz do Modelo dinâmico de Fleuriet.	O desempenho econômico-financeiro das empresas do setor elétrico, listadas na BM&FBOVESPA, apresentam-se em suma maioria entre os tipos de balanços de estrutura financeira Excelente e Sólida.
ZANOLA et al (2014)	Indicadores de Liquidez e o Fluxo de Caixa Operacional: Um Estudo nas Empresas Brasileiras de Capital Aberto	Estudar a relação da liquidez mensurada pelo capital circulante líquido (CCL) e pela necessidade de capital de giro (NCG), com o fluxo de caixa operacional (FCO).	Os achados da pesquisa confirmam a teoria e expõem que a liquidez mensurada pelo CCL e a NCG não representa fidedignamente os ativos realizados em caixa a exemplo dos mensurados pelo FCO que efetivamente representa as entradas e saídas de recursos operacionais.
JONES et al (2013)	Análise da gestão dos investimentos em capital de giro por meio do modelo Fleuriet em uma empresa do agronegócio: um estudo de caso	Analisar a gestão dos investimentos em capital de giro por meio da aplicação do Modelo Fleuriet em uma empresa do ramo de agronegócio, localizada no Estado de Minas Gerais	Obteve-se que a aplicação do Modelo Fleuriet conseguiu demonstrar a evolução do comportamento das variáveis CCL, IOG e ST no período abordado pelo estudo. O estudo contribuiu para diagnosticar a situação financeira da empresa e identificar aspectos relevantes

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Leite (2020).

Figura 02 – Detalhamento dos estudos anteriores sobre o modelo de Fleuriet

3. METODOLOGIA

O objetivo, averiguar qual o melhor método a ser utilizado para avaliar a situação financeira das organizações.

No que tange a abordagem da pesquisa, enquadrou-se como dedutivo, quantitativo e descritivo, a partir de demonstrativos financeiros de empresas, situadas na região norte do estado do Mato Grosso, referente aos anos de 2018 a 2020, publicadas na B3.

Para atender o objetivo desta pesquisa, realizou-se um estudo documental, pois foram utilizadas demonstrações contábeis utilizando-se os balanços patrimoniais dos anos de 2018, 2019, e 2020, de companhias do segmento do agronegócio, localizadas na região norte do Mato Grosso, devido à forte atuação do segmento na região.

A redução de tempo usada é vertical e é apoiada por dados auxiliares obtidos nas demonstrações financeiras da empresa.

As técnicas de coletas e análise dos dados da pesquisa, deram-se a partir das informações retiradas do balanço patrimonial das empresas, nos exercícios sociais de 2018 a 2020.

Para a coleta de dados foram reclassificadas as contas do balanço patrimonial, de acordo com a classificação de contas sugeridas pelo modelo de análise dinâmica, Silva (2010) esclarece que a distribuição das contas é a seguinte:

ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
Contas Erráticas ou Financeiras	Contas Erráticas ou Financeiras
Numerário em Caixa	Duplicatas Descontadas
Bancos	Empréstimos Bancários de Curto Prazo
Aplicações Financeiras	Dividendos a pagar
	Imposto de Renda a Recolher
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
Contas Cíclicas ou Operacionais	Contas Cíclicas ou Operacionais
Duplicatas a Receber	Fornecedores
Estoques	Salários e Encargos Sociais
Adiantamento a Fornecedores	Impostos e Taxas s/ operações
ATIVO NÃO CIRCULANTE	PASSIVO NÃO CIRCULANTE
Contas não Cíclicas ou Permanentes	Contas não Cíclicas ou Permanentes
Realizável a Longo Prazo	Exigível a Longo Prazo
Investimentos	Debêntures
Imobilizado	Patrimônio Líquido
Intangível	

Fonte: Adaptado de Fleuriet et al. (2003)

Figura 3 – Balanço Patrimonial Reclassificado segundo atualizações da Lei nº 11.638/07 e da Lei 11.941/09

Como forma de esclarecer essa nova subdivisão do balanço, torna-se legítima a explicação de Vieira (2008), do ponto de vista da gestão da empresa, pode-se dizer que as contas recorrentes têm natureza operacional, relacionada ao desenvolvimento de negócios da empresa, e contas instáveis com curto prazo, o período é muito curto e geralmente é administrado pelo Ministério das Finanças e conta permanente. Por outro lado, exibem comportamentos fortemente influenciados pela tomada de decisão.

Após a reclassificação das contas de balanço, são utilizados para o cálculo os indicadores do modelo: necessidade de capital de giro, capital de giro líquido, tesouraria, capital de giro próprio, termômetros de longo prazo e de situação financeira.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Os resultados da pesquisa, são descritos de acordo com o objetivo, que significou averiguar qual o melhor método a ser utilizado para avaliar a situação financeira das organizações, calculando os indicadores financeiros de liquidez e endividamento e os indicadores da análise dinâmica de balanços proposto por Fleuriet. Na Tabela a seguir contém a relação das companhias que fizeram parte da amostra a ser analisada.

Empresas	Ramo de atividades
SLC Agrícola	Agro Industrial
3tentos	Agro Industrial
Boa Safra Sementes	Agro Industrial

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Tabela 2 – Empresas

4.1 Análise tradicional

<i>Índices de Liquidez</i>	2020	2019	2018
<i>Corrente</i>	1,64	1,36	1,27
<i>Seca</i>	1,09	0,86	0,83
<i>Geral</i>	1,46	1,65	2,02
<i>Imediata</i>	0,61	0,38	0,30
Capital Circulante Líquido	R\$ 1.384.116,00	R\$ 671.264,00	R\$ 463.844,00
Varição do Cap. Circ.	-66,49%	-51,50%	-30,90%

Fonte: Dados do balanço patrimonial extraídos B3 da companhia SLC Agrícola. Adaptado pelo autor
Figura 04 – Análise tradicional do balanço patrimonial da companhia SLC Agrícola

<i>Índices de Liquidez</i>	2020	2019	2018
<i>Corrente</i>	1,70	1,54	1,49
<i>Seca</i>	0,72	0,68	0,69
<i>Geral</i>	1,44	1,36	1,38
<i>Imediata</i>	0,19	0,17	0,18
Capital Circulante Líquido	R\$ 404.978,00	R\$ 128.267,00	R\$ 28.254,00
Varição do Cap. Circ.	0,00%	-68,33%	-77,97%

Fonte: Dados do balanço patrimonial extraídos B3 da companhia 3 TENTOS. Adaptado pelo autor
Figura 05 – Análise tradicional do balanço patrimonial da companhia 3 TENTOS

<i>Índices de Liquidez</i>	2020	2019	2018
<i>Corrente</i>	2,15	1,99	2,56
<i>Seca</i>	1,24	1,12	1,08
<i>Geral</i>	1,53	1,25	1,13
<i>Imediata</i>	0,23	0,21	0,19
Capital Circulante Líquido	R\$ 67.930,00	R\$ 20.612,00	R\$ 16.179,00
Varição do Cap. Circ.	0,00%	-69,66%	-21,51%

Fonte: Dados do balanço patrimonial extraídos B3 da companhia Boa Safra. Adaptado pelo autor
Figura 06 – Análise tradicional do balanço patrimonial da companhia Boa Safra

4.2 Análise financeira com o modelo fleuriet

ATIVO	2020	2019	2018
AC	3.561.155	2.538.852	2.159.405
Cx e Equiv. Caixa	1.319.290	649.548	384.628
Aplicações Financeiras	-	53.652	130.143
Contas a Receber	278.782	178.695	193.125
Estoque	1.179.014	941.957	755.390
Ativos biológicos	739.267	667.954	622.227
Tributos a Recuperar	28.521	33.970	68.977
Despesas Antecipadas	15.471	12.887	3.467
O. Ativos Circulantes	810	189	1.448
ANC	5.779.920	4.525.666	2.976.473
ARLP	213.478	124.503	96.968
Investimento	2.212.789	2.200.537	2.167.147
Imobilizado	3.318.413	2.185.335	705.608
Intangível	35.240	15.291	6.750
Total	9.341.075	7.064.518	5.135.878

Fonte: Dados do balanço patrimonial extraídos B3 da companhia SLC Agrícola. Adaptado pelo autor
Figura 07 – Reclassificação do Balanço Patrimonial Ativo da companhia SLC Agrícola

PASSIVO	2020	2019	2018
PC	2.177.039	1.867.588	1.695.561
Fornecedores	933.146	773.124	586.330
Obrigações Soc. Trab.	5.960	4.475	4.486
Obrigações Fiscais	49.452	47.905	17.550
Empréstimos e Financ.	297.692	623.874	696.862
Outras Obrigações	827.990	374.726	342.372
Provisões	62.799	43.484	47.961
PNC	4.223.657	2.412.253	842.149
Empréstimos e Financ.	1.753.056	933.853	699.151
Outras Obrigações	2.317.048	1.290.547	7.464
Tributos Diferidos	153.553	187.853	135.534
Patrimônio Líquido	2.940.379	2.784.677	2.598.168
Capital Social	947.522	947.522	947.522
Reserva de Capital	44.583	33.439	65.888
Reservas de Lucros	978.074	680.719	496.797
Outros Res. Abrangentes	970.200	1.122.997	1.087.961
Total	9.341.075	7.064.518	5.135.878

Fonte: Dados do balanço patrimonial extraídos B3 da companhia SLC Agrícola. Adaptado pelo autor
 Figura 08 – Reclassificação do Balanço Patrimonial Passivo da companhia SLC Agrícola

ATIVO	2020	2019	2018
AC	352.312	245.295	222.862
Cx e Equiv. Caixa	252.692	163.970	131.329
Aplicações Financeiras	-	-	-
Contas a Receber	26.528	26.260	36.170
Estoque	-	-	-
Ativos biológicos	-	-	-
Tributos a Recuperar	45.169	27.565	18.439
Despesas Antecipadas	1.395	1.240	754
O. Ativos Circulantes	26.528	26.260	36.170
ANC	551.359	404.195	329.430
ARLP	143.539	141.687	116.188
Investimento	-	-	-
Imobilizado	407.490	262.022	212.739
Intangível	330	486	503
Total	903.671	649.490	552.292

Fonte: Dados do balanço patrimonial extraídos B3 da companhia 3TENTOS. Adaptado pelo autor
 Figura 09 – Reclassificação do Balanço Patrimonial Ativo da companhia 3TENTOS

PASSIVO	2020	2019	2018
PC	1.345.523	980.368	714.828
Obrigações Soc. Trab.	19.513	11.196	8.416
Fornecedores	866.549	635.955	431.064
Obrigações Fiscais	17.441	13.872	6.312
Empréstimos e Financ.	406.155	297.188	265.440
Outras Obrigações	55.378	33.353	12.012
Provisões	-	-	-
PNC	242.637	131.085	56.670
Empréstimos e Financ.	235.400	126.492	46.003
Outras Obrigações	7.092	4.593	10.667
Tributos Diferidos	145	-	-
Patrimônio Líquido	707.285	394.027	292.716
Capital Social	400.000	200.000	55.500
Reservas de Reavaliação	-	-	-
Reservas de Lucros	-	-	-
Lucros/Prejuízos Acumulados	307.285	194.027	237.216
Total	2.295.445	1.505.480	1.064.214

Fonte: Dados do balanço patrimonial extraídos B3 da companhia 3TENTOS. Adaptado pelo autor
 Figura 10 – Reclassificação do Balanço Patrimonial Passivo da companhia 3TENTOS

ATIVO	2020	2019	2018
AC	191.181	72.857	22.342
Cx e Equiv. Caixa	33.406	21.030	9.425
Aplicações Financeiras	-	-	-
Contas a Receber	70.899	16.484	5.401
Estoque	-	-	-
Ativos biológicos	-	-	-
Tributos a Recuperar	15.977	18.859	2.115
Despesas Antecipadas	-	-	-
O. Ativos Circulantes	70.899	16.484	5.401
ANC	99.074	80.887	62.396
ARLP	30.933	38.582	30.985
Investimento	-	-	-
Imobilizado	67.820	42.281	31.378
Intangível	321	24	33
Total	290.255	153.744	84.738

Fonte: Dados do balanço patrimonial extraídos B3 da companhia Boa Safra. Adaptado pelo autor
 Figura 11 – Reclassificação do Balanço Patrimonial Ativo da companhia Boa Safra

PASSIVO	2020	2019	2018
PC	144.597	101.728	50.068
Obrigações Soc. Trab.	1.100	411	421
Fornecedores	35.151	22.338	16.138
Obrigações Fiscais	124	365	669
Empréstimos e Financ.	72.235	50.329	18.191
Outras Obrigações	37.087	28.696	15.070
Provisões	-	-	-
PNC	58.177	60.494	64.234
Empréstimos e Financ.	44.445	60.494	63.317
Outras Obrigações	13.732	-	917
Tributos Diferidos	-	-	-
Patrimônio Líquido	108.827	41.005	14.341
Capital Social	8.834	8.834	8.834
Reservas de Reavaliação	-	-	-
Reservas de Lucros	99.993	12.001	5.507
Lucros/Prejuízos Acumulados	-	20.170	-
Total	311.601	203.227	128.643

Fonte: Dados do balanço patrimonial extraídos B3 da companhia Boa Safra. Adaptado pelo autor
 Figura 12 – Reclassificação do Balanço Patrimonial Passivo da companhia Boa Safra

Capital de Giro

CDG:	-368.940	-262.589	-235.307
-------------	-----------------	-----------------	-----------------

Necessidade de Capital de Giro

NCG:	362.518	591.938	645.935
-------------	----------------	----------------	----------------

Saldo em Tesouraria:

ST:	-731.458	-854.527	-881.242
------------	-----------------	-----------------	-----------------

Fonte: Dados do balanço patrimonial extraídos B3 da companhia SLC Agrícola. Adaptado pelo autor
 Figura 13 – Análise do modelo Fleuriet da companhia SLC Agrícola, dos anos 2020, 2019 e 2018

Capital de Giro

CDG:	163.163	-5.575	-26.047
-------------	----------------	---------------	----------------

Necessidade de Capital de Giro

NCG:	-859.261	-613.051	-366.271
-------------	-----------------	-----------------	-----------------

Saldo em Tesouraria:

ST:	-388.863	-259.710	-180.114
------------	-----------------	-----------------	-----------------

Fonte: Dados do balanço patrimonial extraídos B3 da companhia 3Tentos. Adaptado pelo autor
 Figura 14 – Análise do modelo Fleuriet da companhia 3Tentos, dos anos 2020, 2019 e 2018

Capital de Giro

CDG:	23.485	-39.882	-47.138
-------------	---------------	----------------	----------------

Necessidade de Capital de Giro

NCG:	84.313	17	-19.381
-------------	---------------	-----------	----------------

Saldo em Tesouraria

ST:	-83.274	-89.793	-72.083
------------	----------------	----------------	----------------

Fonte: Dados do balanço patrimonial extraídos B3 da companhia Boa Safra. Adaptado pelo autor
 Figura 15 – Análise do modelo Fleuriet da companhia Boa Safra, dos anos 2020, 2019 e 2018

Na tabela abaixo, mostra como ficaram classificados os tipos de situação financeira de cada empresa, seguindo a classificação de acordo com o Quadro 1.

Ano	2020	2019	2018
Empresas	Situação Financeira		
SLC Agrícola	4	4	4
3Tentos	4	5	5
Boa Safra Sementes	3	4	5

Fonte: Adaptado pela autora (2021)
 Tabela 03 – Classificação dos tipos de Situação Financeiras

As 03 companhias apresentaram valores positivos nos anos de 2018, 2019 e 2020, de acordo com a análise tradicional, mostrando capacidade de honrar com seus compromissos financeiros a curto prazo, entretanto apenas a companhia Boa Safra Sementes, apresentou nos três períodos levantados, um capital que é capaz de ser transformado em dinheiro rapidamente, ou seja, tem alta liquidez não necessitando de venda de estoque para quitar suas dívidas a curto prazo.

Já no modelo de análise de capital de giro (Dynamic Working Capital Analysis: Fleuriet Model 1977), a situação financeira das companhias foi classificada nos tipos 3 e 4 no ano de 2020, e 4 e 5 nos anos anteriores. A companhia SLC AGRÍCOLA se manteve no tipo 04 nos três períodos levantados, significando que os ativos não circulantes estão sendo financiados parcialmente por empréstimos de curto prazo, ou seja, utilizam dívidas de curto prazo para financiar parte de seus ativos não circulantes e parte de suas necessidades permanentes de capital de giro. O financiamento de empréstimos de curto prazo, resolve o problema atual de gestão de caixa, mas torna a empresa vulnerável a mudanças no ambiente financeiro e de negócios.

A companhia 3Tentos manteve-se com a situação financeira no tipo 05 nos períodos de 2018 e 2019, utilizando alguns de seus ativos não circulantes por meio de dívidas de curto prazo e necessidades de capital de giro, já em 2020 apresentou uma melhora, passando a ser classificada como

tipo 04.

A Companhia Boa Safra Sementes manteve uma melhoria contínua nos períodos analisados, passando da classificação da situação financeira de 05 em 2018 para 03 em 2020. A mesma vem utilizando seu CDG para financiar apenas parte de sua NCG. Embora as empresas do Tipo 3 tenham riscos de liquidez, elas têm um bom índice de liquidez: superior a

1. Isso é normal, pois eles mostram CDG positivo. Ou seja, os indicadores tradicionais os consideram saudáveis, enquanto os modelos dinâmicos os consideram com alto risco de liquidez, tudo depende do tamanho da necessidade de capital de Giro e do Saldo de Tesouraria.

As companhias podem eventualmente gerar recursos satisfatórios para pagar passivos cíclicos. A variável NCG é responsável pela avaliação dos ativos e passivos cíclicos, quando a NCG da empresa é positiva. Independentemente da análise T, pode indicar bens que ainda podem circular, ou seja, é possível gerar recursos, venda ações ou contas a receber.

5. CONCLUSÃO

Quando se trata de empreendimentos agrícolas, costumam vincular sua produção apenas ao meio rural, mas suas cadeias produtivas envolvem diversos tipos de produtos e movimentam múltiplos perfis de empresas. Dentre esses empreendimentos e empresas, podemos citar o ramo de defensivos agrícolas, como como fertilizante e agente de controle de pragas, fabricante de equipamentos agrícolas e implementos agrícolas, sementeiras, distribuidores e exportadores.

A gestão financeira de empresas ligadas aos empreendimentos agrícolas é imprescindível, pois deve responder a efetiva disponibilidade de caixa. Por meio do uso de métodos de análise financeira, como custos de produção, disponibilidade de recursos próprios e de terceiros, e uma grande quantidade de informações consistentes e eficazes, serão geradas para o processo de tomada de decisão do empreendedor.

Com isso, as empresas devem avaliar constantemente o dinamismo do fluxo financeiro e a estruturação dos capitais em ações direcionadas a identificar os seus pontos de fragilidade. Logo, a importância da gestão e da análise do capital de giro, recomendada por diversos estudiosos como Fleuriet (1980), Braga (1991), Marques e Braga (1995), Souza e Bruni (2008) incluíram um papel importante.

Em virtude da singularidade do segmento, quanto aos seus prazos de pagamentos e recebimentos, que se diferem de outros, em que o prazo médio de concessão de pagamento/recebimentos se dá entre 180 a 210 dias, é comum a prática de entrega de insumos antes do plantio e efetuando o pagamento após a colheita e venda de grãos (ativos físicos), ou recebimentos de tradings e exportadores para garantir o recebimento da matéria-prima, esses agentes passaram a fornecer aos produtores recursos para o plantio das lavouras, por meio mecanismo de compra antecipada da safra. Uma operação importante também é a troca (troca de insumos por grãos), que envolve também fornecedores de insumos e comercializadoras de crédito. Considerando-se a finalidade e objetivos desta pesquisa, trabalhou-se na obtenção de respostas claras para determinar o melhor método de avaliação da situação financeira das companhias, o que, num ambiente extremamente incerto e turbulento, exige flexibilidade na análise da informação financeira para chegar ao processo de tomada de decisão.

As 03 companhias apresentaram valores positivos nos anos de 2018, 2019 e 2020, de acordo com a análise tradicional, mostrando capacidade de honrar com seus compromissos a curto prazo, entretanto apenas a companhia Boa Safra Sementes, apresentou nos três períodos levantados, um capital que é capaz de ser transformado em dinheiro rapidamente, ou seja, tem alta liquidez não necessitando de venda de estoque para quitar suas dívidas a curto prazo.

Já no modelo de análise de capital de giro (Dynamic Working Capital Analysis: Fleuriet Model 1977), a situação financeira das companhias foi classificada nos tipos 3 e 4 no ano de 2020, e 4 e 5 nos anos anteriores. O que significa, os indicadores tradicionais os consideram saudáveis, enquanto os modelos dinâmicos os consideram com alto risco de liquidez, tudo depende do

tamanho da necessidade de capital de Giro e do Saldo de Tesouraria.

Ambas análises são importantes, porém devido a particularidade do segmento, o modelo de análise de capital de giro proposto por Fleuriet, se faz mais essencial na tomada de decisão gerencial ágil, por trazer a questão financeira de tesouraria e focar a atenção dos gestores quanto a necessidade de capital de giro, todavia, é importante trazer a análise de fluxo de caixa, para que os tomadores de decisão possam ter uma percepção maior das conversões de caixa e equivalente de caixa, e quando aconteceria o pagamento das obrigações, para consolidar o ciclo financeiro da companhia.

Como limitação deste estudo, considera-se que os dados vieram absolutamente de um único segmento, portanto, é se torna inviável generalizar. Sugere-se como Pesquisas futuras expandir a pesquisa para abranger mais segmentos tais como varejo, industrias da região norte do Mato Grosso para que seja possível obter resultados passíveis de generalização.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**. Questões Conceituais. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. –3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

BLATT, A. **Análise de balanços: Estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Makron Books, 2001.

BRAGA, Hugo Rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudanças contábeis na lei societária: Lei 11.638, de 28-12-2007**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, R. Análise avançada do capital de giro. **Caderno de Estudos**, FIPECAFI, v. 3, 1991.

BRASIL. Lei nº. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 21 out. 2021.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis: s/d (a) 7-18.

Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=14>>. Acesso em: 05 abril de 2021.

COSTA, FLAVIANO; MELLO GARCIAS, PAULO. Concentração de mercado e desempenho das indústrias brasileiras de papel e celulose-recorrendo à modelagem de Fleuriet para analisar o paradigma ECD. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 3, n. 6, 2009.

DIEL, Elisandra Henn et al. **Análise das demonstrações contábeis e Financeiras das empresas BM&FBOVESPA na visão dos investidores**. 2014.

FALCONI, Vicente. **O verdadeiro poder**. 2. ed. Nova Lima: Falconi Editora, 2013.

FLEURIET, Michel; ZEIDAN, Rodrigo. **O Modelo Dinâmico de Gestão Financeira**. Alta Books Editora, 2015.

GIMENES, R.T.; GIMENES, F.M.P. Limitações ao Processo de Autofinanciamento do Capital de Giro em Cooperativas Agropecuárias: Aplicações do Modelo Dinâmico de Análise Financeira. **Revista UnB Contábil**, v. 8, 2005, p. 103-121.

GUERREIRO, Reinaldo. **A meta da empresa: seu alcance sem mistérios**. São Paulo: Atlas, 1996.

HEINZEN, Catia; FURTADO SELL, Filipy; SILVA, Tarcisio Pedro. Influência da folga financeira no retorno por ações em empresas brasileiras e chilenas. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, n. 9, 2016.

IUDÍCIBUS, S. MARION, J.C. **Curso de Contabilidade para não Contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Capítulos 5 e 11.

IUDÍCIBUS, Sergio de et al. **Manual de contabilidade societária: aplicada a todas as sociedades – De acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010

KAPLAN, S. R. NORTON P. D. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LEITE, Ígor Figueirêdo - **Necessidade de capital de giro em empresas do setor de construção civil: uma aplicação do modelo de Fleuriet no período de 2011 a 2016**. Natal- RN.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

Porcel Indústria – Análise Econômica de Investimento – **Guia Básico**, 2009.

MARQUES, J. A. V. C.; BRAGA, R. Análise dinâmica do capital de giro: o modelo Fleuriet. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 49 – 63, mai./jun. 1995.

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho / Thiago Nigro**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018. 224 p.

OLINQUEVITCH, José Leonidas. **Análise de Balanços para Controle Gerencial: demonstrativos contábeis exclusivos do fluxo de tesouraria**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLINQUEVITCH, José Leônidas; SANTI FILHO, Armando de. **Análise de balanços para controle gerencial**. 4.ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu et. al. **Contabilidade gerencial: ferramentas para melhoria de desempenho empresarial**. São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, Leila Aparecida, Impactos nas demonstrações financeiras decorrentes da alteração na contabilização do arrendamento mercantil operacional: o caso Magazine Luiza S.A., 2010.

RUMMLER, Geary A. BRACHE, Alan P. **Melhores Desempenhos das Empresas**. São Paulo: Makron Books, 1994.

SILVA, Karla Henrique. Modelo Fleuriet: um estudo de caso em uma empresa do segmento agrícola. 2011. 57p. Orientador (a): Cleyton de Oliveira Ritta. **Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis**. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

SOUZA, Milanês Silva de. Gestão de Tesouraria. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v.14, n.3, p.99-111, dez.2003.

VASCONCELOS, Marco Túlio de Castro. O processo de gestão de finanças sob a ótica da gestão econômica. São Paulo, 1994. **Dissertação** (Mestrado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

VIEIRA, Marcos V. **Administração estratégica do capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.